



Boletim nº 52 – 05/06/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 05/06/2020

Surto de coronavírus: aliança global de vacinas Gavi ganha injeção de 8,8 bilhões de dólares

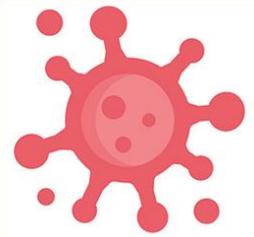
<https://www.scmp.com/news/world/europe/article/3087628/coronavirus-outbreak-global-vaccine-alliance-gavi-gets-us88>

Na quinta-feira, 4 de junho, governos de 50 países doaram 8.8 bilhões de dólares estadunidenses para a aliança global de vacinas Gavi, com o objetivo de retomar programas de imunização interrompidos pelo coronavírus. Os fundos serão utilizados para garantir o oferecimento a baixo custo de vacinas contra doenças como poliomielite e sarampo para 300 milhões de crianças ao longo dos próximos cinco anos. A iniciativa é de grande importância para combater a mortalidade indireta da COVID-19: uma modelagem desenvolvida pela Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres estimou que, para cada morte por coronavírus impedida pela interrupção de campanhas de vacinação na África, até 140 pessoas poderiam morrer acometidas por doenças preveníveis por imunização. A Gavi também lançou uma nova iniciativa que financiará a compra de potenciais vacinas contra a COVID-19 e, quando for confirmado o desenvolvimento de um composto seguro e eficaz contra a doença, apoiará sua produção em massa e sua distribuição aos países em desenvolvimento. De acordo com o filantropo Bill Gates, um dos doadores da Gavi, empresas farmacêuticas têm trabalhando juntas para tentar garantir a capacidade de produção necessária, colocando suas fábricas à disposição da vacina que vier a ser provada mais eficaz.

SOUTH CHINA MORNING POST - 05/06/2020

"Lições dolorosas" da SARS ajudaram os residenciais geriátricos de Hong Kong a evitar a morte por COVID-19

<https://www.scmp.com/video/coronavirus/3087716/painful-lessons-sars-helped-hong-kongs-elderly-care-homes-avoid-losing>



Apesar da proximidade geográfica com a China continental, epicentro inicial da COVID-19, Hong Kong não registrou nenhuma morte em residenciais geriátricos em razão da doença. De acordo com Terry Lum, professor de políticas de assistência social na Universidade de Hong Kong, o sucesso se deve às “dolorosas lições” aprendidas pelo território durante a epidemia de SARS, que se abateu sobre países asiáticos entre 2002 e 2004. Desde então, todos os residenciais geriátricos contam com ao menos um funcionário com treinamento no controle de doenças infecciosas, que coordenaram os esforços de cada estabelecimento na implementação de medidas de higiene e segurança para a proteção dos trabalhadores e residentes. Os residenciais mantêm ainda um estoque de equipamentos de proteção individual suficiente para durar entre 1 e 3 meses de uso intenso, de maneira que esses locais foram menos afetados pela escassez mundial de itens como máscaras, luvas e óculos de proteção. Por fim, o governo já tinha desenvolvido diretrizes claras sobre como agir em epidemias infecciosas, de maneira que foi minimizada a dúvida e a desinformação entre a população e os profissionais atuando na linha de frente do combate à COVID-19. “Transparência na comunicação é extremamente importante”, ressalta Lum. O professor também aponta que, em razão do maior risco apresentado por pessoas idosas de desenvolver manifestações graves da doença e, portanto, necessitar de longas internações hospitalares, a proteção a esse grupo vulnerável é essencial para prevenir o colapso dos sistemas de saúde.



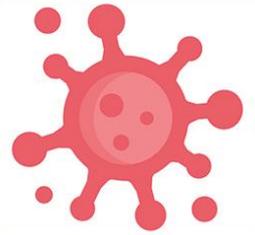
COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 05/06/2020

Casos de vírus não rastreáveis deixam os especialistas em saúde apreensivos

<http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200605000164>

Autoridades de saúde sul-coreanas expressaram, nesta sexta-feira, 5 de junho, sua preocupação frente aos numerosos focos de contágio e infecções não rastreáveis que vêm surgindo em Seul e sua região metropolitana. Nas últimas duas semanas, as equipes de rastreamento de contatos obtiveram sucesso em identificar a origem da infecção em apenas 9,7% dos casos de COVID-19, segundo dados dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças da Coreia (KCDC). “A COVID-19 está se espalhando em vários espaços e reuniões, como pequenos grupos religiosos, cyber cafés e centros de aulas particulares, na povoada região da capital, onde há muitas pessoas circulando. Com base no recente padrão de disseminação do vírus, estamos preocupados com uma possível onda de infecções em larga escala em locais fechados e lotados”, declarou Kwon Joon-wook, vice-presidente do KCDC. O desassossego das autoridades de saúde é agravado pela quarta e última etapa do processo de reabertura de escolas e volta às aulas, que deve ocorrer na próxima semana.



ESPANHA

EL PAÍS - 05/06/2020

Saúde aceita todos os pedidos das comunidades para avançar no processo de desconfinamento

<https://elpais.com/sociedad/2020-06-05/sanidad-acepta-todas-las-peticiones-de-las-comunidades-para-avanzar-en-la-desescalada.html>

Nesta sexta-feira, 5 de junho, o ministro da Saúde espanhol anunciou que todos os territórios do país que pleitearam o avanço no processo de desconfinamento tiveram seus pedidos deferidos. A partir da próxima segunda-feira, 8 de junho, os territórios de Madrid e Barcelona estarão na Fase 2 e cerca de metade da população espanhola, estima o ministro Salvador Illa, já terá adentrado a Fase 3 do desconfinamento, a última etapa do processo. Em linhas gerais, a Fase 3 aprofunda o relaxamento de medidas de distanciamento estabelecido pela Fase 2 - se antes os restaurantes poderiam abrir com, no máximo, de 40 a 50% de sua lotação, na fase avançada poderão funcionar com até 75% de capacidade. No entanto, a diferença fundamental reside no fato de que, na Fase 3, as comunidades autônomas assumem o controle e a gerência do processo de desconfinamento. Para os territórios que passaram à etapa mais avançada, não será mais necessário obter a anuência do Governo Federal para realizar mudanças e implementar novas medidas.



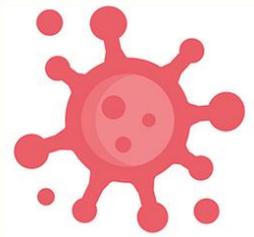
ESTADOS UNIDOS

NEW YORK TIMES - 05/06/2020

Pesquisa mostra que os alunos ficam meses atrasados durante interrupções causadas pelo vírus

<https://www.nytimes.com/2020/06/05/us/coronavirus-education-lost-learning.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>

Está surgindo uma imagem da extensão da perda de aprendizado entre as crianças na América, e o tamanho das lacunas que as escolas deverão preencher quando eles retornarem. Novas pesquisas sugerem que, até setembro, a maioria dos estudantes ficará para trás de onde estaria se tivesse ficado em sala de aula, com alguns perdendo o equivalente a um ano escolar completo. É provável que as lacunas raciais e socioeconômicas aumentem, devido a disparidades no acesso a computadores, conexões domésticas à Internet e instruções diretas dos professores. E a crise está longe de terminar. O dano para os alunos pode aumentar se as escolas continuarem a ensinar *on-line* total ou parcialmente no outono, ou se reabrirem com cortes orçamentários significativos devido à crise econômica. Segundo os pesquisadores, as taxas de evasão do ensino médio podem aumentar, enquanto as crianças mais

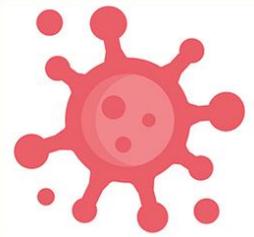


novas podem perder conceitos fundamentais em fonética e frações que os preparam para uma vida inteira de aprendizado e trabalho.

Muitos alunos não se envolveram consistentemente em tarefas remotas. Eles não estão recebendo notas tradicionais, e alguns têm pais que trabalham fora de casa ou que não têm conhecimento de tecnologia e são incapazes de ajudar na educação *on-line*. A pesquisa agora pode estimar o tamanho da perda de aprendizado que os alunos experimentaram sob tais condições. Como os testes padronizados regulares foram suspensos, algumas das pesquisas usam interrupções anteriores no aprendizado - como desastres naturais ou até férias de verão - para projetar o impacto potencial da crise atual. Outros estudos analisam escolas que usavam software de aprendizado *on-line* antes do desligamento do coronavírus e verificam como os alunos se saíram usando os mesmos programas em casa. O aluno médio poderia começar o próximo ano letivo, perdendo até um terço do progresso esperado em relação ao ano anterior em leitura e metade do progresso esperado em matemática, de acordo com um documento de trabalho da NWEA, uma organização sem fins lucrativos, e estudiosos da Brown University e da Universidade da Virgínia.

Uma análise separada, de pesquisadores de Brown e Harvard, analisou como o Zearn, um programa de matemática *on-line*, foi usado por 800 mil estudantes antes e depois do fechamento das escolas em março. Eles descobriram que, até o final de abril, o progresso dos alunos em matemática diminuiu cerca da metade nas salas de aula localizadas em CEPs de baixa renda, em um terço nas salas de aula nos CEPs de renda média e nada em salas de aula nos CEPs de alta renda. Quando todos os impactos são levados em consideração, o aluno médio pode ficar sete meses atrasado academicamente, enquanto os estudantes negros e hispânicos podem sofrer perdas de aprendizado ainda maiores, equivalentes a 10 meses para crianças negras e nove meses para latinos, de acordo com uma análise da McKinsey & Company. Existem várias razões pelas quais estudantes negros e hispânicos de baixa renda parecem estar sofrendo mais com a crise. O Centro de Reinvenção da Educação Pública, um *think tank*, divulgará na próxima semana uma análise das políticas de aprendizagem na pandemia de 477 distritos escolares, que constatou que apenas um quinto exigia ensino ao vivo por vídeo, e que os distritos escolares ricos tinham duas vezes mais chances de oferecer ensino do que os distritos de baixa renda. Às vezes, escolas com muitos alunos pobres optam por relaxar as expectativas instrucionais porque sabiam que as famílias não tinham acesso confiável a computadores domésticos ou conexões à Internet capazes de transmitir vídeo. As disparidades no progresso educacional não parecem ser causadas por falta de esforço por parte das famílias. Os pais mais pobres passaram a mesma quantidade de tempo durante o fechamento da escola, ajudando seus filhos na aprendizagem - 13 horas por semana -, como aqueles que ganham mais de 200 mil dólares por ano, de acordo com uma pesquisa realizada em maio.

Os administradores e professores sabem que precisarão acompanhar os alunos no outono, talvez analisando as habilidades e o conteúdo que normalmente seriam abordados neste ano letivo. Mas eles enfrentam grandes obstáculos e prioridades concorrentes. A preparação de prédios escolares para atender às novas diretrizes de saúde estaduais e federais - incluindo turmas menores, verificações de



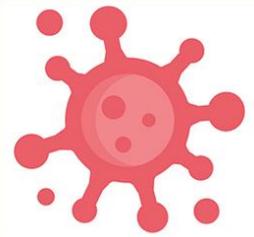
temperatura e maior acesso a pias, sabão, equipamentos de proteção individual e desinfetantes - exige dinheiro e um planejamento cuidadoso. É igualmente importante melhorar a qualidade da aprendizagem remota, dada a probabilidade de as escolas de muitas partes do país enfrentarem fechamentos intermitentes contínuos para conter o vírus, e que alguns pais simplesmente escolhem não enviar seus filhos para as salas de aula antes de uma vacina estar disponível. Também é esperado que os estudantes precisem de um nível muito maior de apoio social e emocional de conselheiros e terapeutas, em parte por causa do impacto de passar meses em isolamento social, muitas vezes enquanto as famílias experimentavam perda de emprego, dificuldades econômicas e problemas de saúde.

CNN - 04/06/2020

Medicamento comum para azia pode ter ajudado 10 pacientes em casa com COVID-19

<https://edition.cnn.com/2020/06/04/health/famotidine-COVID-19-case-series-study/index.html>

Dez pessoas que estavam em casa doentes com COVID-19 podem ter encontrado alívio com um remédio comum para azia, sem receita médica, de acordo com um estudo publicado quinta-feira. Um coautor do estudo enfatizou que é um pequeno grupo de pacientes. Mesmo assim, ele disse que estava "encorajado" pelos resultados e agora planeja fazer um estudo maior com pacientes ambulatoriais com famotidina, o ingrediente vendido sem receita em medicamentos como o Pepcid. No relatório, publicado quinta-feira na revista médica *Gut*, todos, exceto um dos sujeitos do estudo, tomaram o medicamento dentro de 10 dias após os primeiros sintomas, como tosse e falta de ar. O décimo paciente tomou 26 após o início dos sintomas. Eles tinham entre 23 e 71 anos de idade. "Todos os pacientes notaram uma rápida melhoria em sua condição dentro de 24 a 48 horas após o início da famotidina", segundo o relatório. "Esses achados sugerem que a famotidina pode afetar o curso da COVID-19". Os pesquisadores relatam que todos voltaram ao normal duas semanas após tomar o medicamento. Há interesse em estudar a famotidina porque é barata e considerada muito segura, e um estudo sugeriu que a droga ajuda pacientes hospitalizados com COVID-19. É possível que a famotidina realmente não tenha feito nada, e os pacientes estavam apenas experimentando o processo natural de cura, talvez junto com o chamado "efeito placebo", o que significa que eles se viam melhorando porque estavam tomando uma pílula. É por isso que os pesquisadores da Northwell estão planejando um ensaio clínico duplo-cego, em que pacientes doentes com COVID em casa serão aleatoriamente designados para tomar famotidina ou placebo, e nem os pacientes nem os médicos saberão quem está tomando qual. Um estudo anterior realizado por médicos da Northwell e Columbia University descobriu que pacientes COVID-19 hospitalizados que estavam tomando famotidina tinham duas vezes mais chances de sobreviver à infecção. Atualmente, esses pesquisadores estão realizando um ensaio clínico sobre a famotidina com pacientes co coronavírus hospitalizados. Eles esperavam ter resultados preliminares em meados de maio, mas o número decrescente de pacientes da COVID na cidade de Nova York desacelerou o teste. Não está claro por que a famotidina pode funcionar contra a COVID-19. Pode ter um efeito antiviral, o



que significa que impede a replicação do vírus. Ou pode ser porque o medicamento reduz a inflamação ao bloquear os receptores H2, que existem no estômago e nos pulmões.

CNN - 05/06/2020

Instituições de longa permanência são os principais responsáveis pelas mortes de COVID-19 nos EUA, diz o relatório

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-06-05-20-intl/h_c3102f7a10d878e10c6b215263ea2ab0

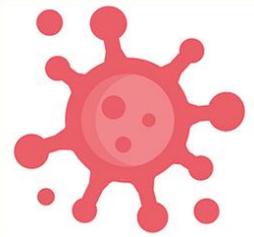
Vinte e seis estados relatam que 50% ou mais de suas mortes por COVID-19 ocorreram em instituições de longa permanência (LTCFs) - como casas de repouso - de acordo com um relatório de três médicos do Boston Medical Center e da Boston University School of Medicine. Nova York relatou a menor proporção de mortes por COVID-19 em instituições de longa permanência: 21%. Os autores do estudo dizem que é provável que seja uma "subestimação bruta" causada em parte pela falta de testes de coronavírus disponíveis em instituições de longa permanência, juntamente com o fato de que as mortes por COVID-19 foram contadas como tal apenas se fossem apoiadas por um teste positivo. Onze estados não relatam o número de mortes por COVID-19 que ocorrem em instituições de longa permanência, o que, segundo os autores, contribuiu para subestimar o número total de mortes por coronavírus nos Estados Unidos. Entre as muitas razões para esse número de mortes, o artigo observa que elas têm "uma alta densidade de pessoas com uma combinação dos fatores de risco mais fortes para doença grave e mortes associadas à COVID-19: velhice e múltiplas morbidades".

CNN - 05/06/2020

Aeroportos e companhias aéreas europeus iniciam testes de medidas de segurança contra o coronavírus

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-06-05-20-intl/h_3a9d6acfe982eee79a6a9b0aee3895fd

Dez empresas de aviação devem testar as medidas de segurança propostas pela Agência de Segurança da Aviação da União Européia (EASA) para impedir a propagação da COVID-19, à medida que os aeroportos e as companhias aéreas reabrem após a pandemia. As diretrizes sugerem observar o distanciamento social sempre que possível, usar uma máscara desde o momento de chegada ao aeroporto até o final da jornada e lavar as mãos com frequência. Além disso, somente passageiros com bilhete de viagem poderão entrar nos edifícios dos terminais. No entanto, as diretrizes não exigem que as companhias aéreas imponham o distanciamento social a bordo ou removam o assento do meio. Os passageiros são incentivados a não viajar se tiverem sintomas relacionados ao coronavírus, como febre,



tosse, perda repentina de olfato ou falta de ar. A Airlines for Europe, uma associação comercial de companhias aéreas, diz que "o ar na cabine é comparável ao ambiente estéril de uma sala de operações de hospitais". O grupo argumenta que a remoção do assento do meio para ajudar no distanciamento social "é desnecessária e ineficaz como mais uma medida de proteção" e "não é viável para o setor de transporte aéreo". O Aeroporto de Bruxelas, que também participa do teste de segurança, já está instalando câmeras térmicas na calçada do lado de fora do edifício do terminal para detectar passageiros em alta temperatura ou qualquer pessoa que não esteja usando máscara facial. O aeroporto também reorganizou a maneira como os viajantes fazem fila nas áreas de check-in e segurança e aumentou a frequência de limpeza, está usando a tecnologia de desinfecção UV para limpar os carros, além de implantar robôs equipados com desinfetantes para limpar o chão.

CNN - 05/06/2020

Empresa de biotecnologia dos EUA contratada para entregar 10 milhões de doses da vacina candidata a coronavírus

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-06-05-20-intl/h_64859625667b435735111dada676abbc

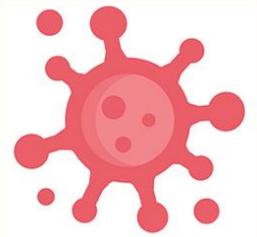
A Novavax, Inc., uma empresa de biotecnologia de Maryland, disse quinta-feira que assinou um grande contrato do Departamento de Defesa dos Estados Unidos para tornar candidata sua vacina contra o coronavírus. O Departamento de Defesa fornecerá até US\$ 60 milhões em financiamento para a vacina, que leva o nome experimental NVX-COV2373. A empresa fabricará vários componentes nos Estados Unidos. A Novavax entregará 10 milhões de doses ao Departamento de Defesa em 2020 que poderiam ser usadas em ensaios clínicos em estágio avançado ou sob uma Autorização de Uso de Emergência se a Administração de Alimentos e Medicamentos dos Estados Unidos aprovar a vacina. Novavax iniciou um teste de segurança da Fase I com voluntários em maio. Esses resultados são esperados para julho. Se for bem-sucedido, o Novavax testará em um número maior de pacientes.

CNN- 05/06/2020

Pacientes com pressão alta têm duas vezes mais chances de morrer de coronavírus

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-06-05-20-intl/h_7671105ba8386682ca9ebcb5fb7081f0

Pacientes com coronavírus com pressão alta têm duas vezes mais chances de morrer da infecção, segundo um novo estudo internacional. Sabe-se que a pressão alta agrava o risco de sintomas graves, mas o estudo - publicado no *European Heart Journal* - mostra o quão ruim é o risco. A equipe internacional de pesquisadores, liderada por Fei Li e Ling Tao, do departamento de cardiologia do



Hospital Xijing em Xi'an, China, estudou os registros de 2.866 pacientes tratados em Wuhan, onde surgiu o surto de coronavírus. Pouco menos de 30% deles tinham pressão alta. "Logo depois que começamos a tratar pacientes com COVID-19 no início de fevereiro em Wuhan, notamos que quase metade dos pacientes que morreram apresentava pressão alta, uma porcentagem muito maior em comparação àqueles com apenas sintomas leves de COVID-19", disse Tao em um comunicado. A equipe descobriu que 4% dos pacientes com pressão alta morreram, em comparação com 1,1% daqueles sem pressão alta. Após alguns ajustes nas diferenças entre os pacientes, isso resultou em um risco dobrado de morte para os pacientes com pressão alta. E 7,9% dos pacientes que pararam de tomar seus medicamentos para pressão arterial morreram.



LE MONDE - 05/06/2020

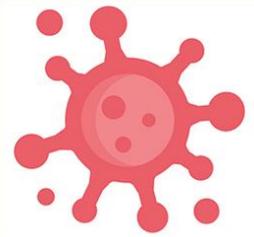
A epidemia de coronavírus é "controlada" na França, segundo o presidente do conselho científico

https://www.lemonde.fr/planete/article/2020/06/05/l-epidemie-de-covid-19-est-controlee-en-france-declare-le-president-du-conseil-scientifique_6041844_3244.html

Em uma nova opinião, divulgada na quinta-feira, o conselho científico, responsável por orientar as autoridades na gestão da crise de COVID-19, recomendou a preparação para quatro cenários para os próximos meses. O primeiro cenário, "o mais favorável", é o de uma "epidemia sob controle", com apenas "alguns surtos localizados que podem ser controlados". Os demais preveem "aglomerados críticos que deixam o medo de perder o controle das cadeias e a contaminação" e "uma retomada gradual e silenciosa da epidemia, mais difícil de identificar". O último seria o de uma "degradação crítica dos indicadores" para monitorar a epidemia, refletindo "uma perda de controle". "Achamos que o cenário número um, ou seja, o controle da epidemia, é o mais provável. Está ligado tanto às consequências do confinamento como ao fato de que esse vírus pode ser sensível a certa forma de temperatura", disse Delfraissy, da France Inter. O primeiro ponto é pedir a todos que mantenham certo número de medidas de qualquer maneira, continuou ele. O professor Delfraissy também estimou que "aconteça o que acontecer, não poderemos refazer um confinamento geral na França". "Na primeira vez, foi essencial, não tínhamos escolha, mas o preço a pagar é muito alto", acrescentou. "A população certamente não aceitaria. As consequências econômicas seriam grandes e, mesmo do ponto de vista da saúde, isso não é desejável", argumentou.

LE MONDE - 04/06/2020

***The Lancet* anuncia a retirada de seu estudo sobre a hidroxicloroquina**



https://www.lemonde.fr/sciences/article/2020/06/04/hydroxychloroquine-trois-auteurs-de-l-etude-du-lancet-se-retractent_6041803_1650684.html

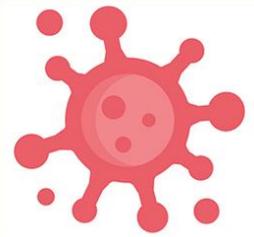
De repente, duas das maiores revistas médicas do mundo retiraram artigos relacionados à COVID-19, com base em dados fornecidos por uma empresa americana, Surgisphere. A *Lancet* anunciou na quinta-feira, 4 de junho, a retirada do estudo publicado em 22 de maio em suas colunas, sugerindo que a hidroxicloroquina, associada ou não a um antibiótico como a azitromicina, aumentava a mortalidade e as arritmias cardíacas em pacientes hospitalizados por COVID-19. O *New England Journal of Medicine* (NEJM) fez o mesmo em um artigo publicado em 1º de maio em sua coluna, que afirmava que o uso de terapia anti-hipertensiva não influenciava a gravidade da COVID-19. Nos dois casos, o principal autor do estudo foi Mandeep Mehra (Harvard Medical School) e os dados foram da Surgisphere. O artigo da *Lancet* teve várias consequências imediatas no contexto da COVID-19. A Organização Mundial de Saúde (OMS) suspendeu temporariamente o recrutamento de pacientes em um grande ensaio clínico internacional, o Solidariedade. Na França, os dezesseis ensaios clínicos que testavam a hidroxicloroquina também foram suspensos a pedido da Agência Nacional de Segurança de Medicamentos (ANSM). Agora resta analisar como a Surgisphere, uma pequena empresa desconhecida há algumas semanas, poderia ter se unido a pesquisadores renomados e passado o filtro da releitura implacável de duas das revistas médicas de maior prestígio.

FRANCEINFO - 05/06/2020

Coronavírus: um retrato robô de assintomáticos está emergindo

https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/le-billet-sciences-coronavirus-un-portrait-robot-des-asympptomatiques-se-dessine_3977357.html

Não conseguir isolar pessoas contagiosas porque não apresentam sintomas é uma das principais dificuldades no combate à epidemia. Um novo estudo fornece algumas respostas. O estudo foi publicado recentemente na revista científica *Jama* (*Journal of American Medical Association*) e conduzido por pesquisadores do departamento chinês de doenças infecciosas a partir de dados de Wuhan. Eles recrutaram 78 participantes para exames aprofundados e mais de 40% deles foram assintomáticos. O estudo define um paciente típico, bastante jovem, com idade média de 37 anos, enquanto os pacientes com sintomas são mais velhos, cerca de 56 anos. As mulheres são mais de 66% dos pacientes assintomáticos. Outros dados estipulam que os assintomáticos são as pessoas que não têm problemas hepáticos e que têm um nível acima da média de linfócitos CD4+ que ativam e direcionam parcialmente o sistema imunológico. O scanner de tórax também mostra uma recuperação muito mais rápida. Essas pessoas também são muito menos contagiosas: 8 dias em média contra 19 dias em pacientes que tosse ou têm outros sintomas. Uma análise realizada na pequena cidade de Vo, onde a Itália identificou sua primeira vítima da COVID-19, tornou possível a realização de vários testes de triagem com seus 3.300 habitantes. Mais de 50% deles eram portadores do vírus, mas sem sintomas. Por outro



lado, na Alemanha, uma análise feita em mais de 900 pessoas do município de Gangelt estima essa taxa em torno de 20%. Conhecer um pouco melhor quem são os assintomáticos é um fator-chave para a ciência antes do próximo outono, quando pode ocorrer um aumento dessa doença, que avança mascarada na população.



ANSA – 05/06/2020

Ministros da UE propõem bloqueio de fronteiras externas até julho

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/mundo/noticias/2020/06/05/ministros-da-ue-propoem-bloqueio-de-fronteiras-externas-ate-julho_fe2c9c02-59fd-4acf-a016-01c206b5004d.html

Os ministros do Interior da União Europeia (UE) chegaram a um acordo nesta sexta-feira para estender o fechamento das fronteiras externas do bloco até 1º de julho. A proposta foi anunciada pela comissária de Assuntos Internos da UE, Ylva Johansson, após uma videoconferência entre ministros de todos os Estados-membros. “Estamos trabalhando em um comunicado que será aprovado na próxima semana”, disse.

O bloqueio atual das fronteiras externas da União Europeia vale até 15 de junho, restringindo a entrada de cidadãos extracomunitários no bloco, a não ser por motivos essenciais. A ampliação do fechamento também envolveria os outros países do Espaço Schengen, como Suíça e Noruega. Ex-epicentro da pandemia do novo coronavírus, a União Europeia conseguiu achatar a curva epidêmica e vive agora uma fase de reabertura das atividades e de adaptação a uma nova normalidade.

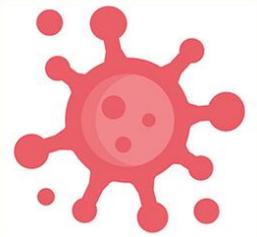
Johansson também disse acreditar que a livre circulação dentro do Espaço Schengen será plenamente restabelecida até o fim de junho. A Itália, por exemplo, já reabriu as fronteiras para cidadãos da UE, mas alguns países, como a Áustria, ainda mantêm o bloqueio para italianos.

LA REPUBBLICA – 05/06/2020

Saúde interrompida por culpa do vírus trará mais mortes do que a epidemia

https://rep.repubblica.it/pwa/generale/2020/06/04/news/la_sanita_bloccata_per_colpa_del_virus_fara_pi_u_morti_dell_epidemia_-258471120/?ref=RHPPTP-BH-I258280522-C12-P4-S1.4-T1

A mobilização de unidades e equipes de Saúde para atender às vítimas da COVID-19 e o medo que os pacientes tinham de buscar as unidades hospitalares por temerem a infecção pelo vírus trouxeram grande impacto no atendimento e tratamento de pessoas portadoras de outras doenças. Por pelo menos três meses, de março a maio, o serviço de saúde da Itália foi praticamente absorvido pela pandemia, o



que levou, por exemplo, a uma perda de 600 mil cirurgias, sendo 50 mil na área de Oncologia, e 12 milhões de raios-X. A paralisia no tratamento de outras doenças, algumas delas graves, pode, segundo as autoridades médicas, ter consequências mais dramáticas que as provocadas pelo novo coronavírus. “Se não reiniciarmos todos os cuidados de saúde, as vítimas poderão ser mais do que as causadas pelo vírus”, afirma Pierluigi Marini, presidente da Associação Italiana de Cirurgiões Hospitalares (Acoi) e chefe do San Camillo em Roma. No entanto, mesmo trabalhando em regime de horas-extras, estima-se que demorará quase um ano para recuperar tudo o que foi deixado para trás.

Calcula-se que existam hoje 3 milhões de italianos necessitando de exames cardiológicos e outros 12 milhões que precisam de exames radiológicos por conta de tratamentos que foram interrompidos. Quando a Itália foi fechada, as atividades de saúde que não incluíam casos de COVID teriam caído em até 80%. Menos de 50% das operações para tratamento de câncer foram realizadas. “E no nosso país temos cerca de mil novos casos de câncer por dia”, acrescentou Marini, que pede investimentos rápidos e importantes na área da Saúde para correr agora contra esse outro prejuízo provocado pela pandemia.

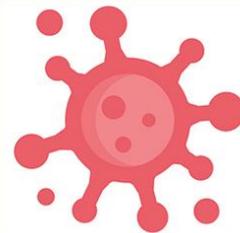
A Cardiologia foi outra área que lida com situações de urgência muito afetada pela queda nos atendimentos. “Tivemos metade das internações de pacientes com infarto do miocárdio em comparação com o ano passado”, diz o presidente da Sociedade Italiana de Cardiologia, Ciro Indolfi. E entre aqueles que foram hospitalizados, a mortalidade triplicou. “Muitos não foram ao hospital, apesar dos sintomas, e entre aqueles que foram alguns tomaram essa atitude tarde demais” afirmou Indolfi, acrescentando: “Basicamente, retrocedemos vinte anos”.

CORRIERE DELLA SERA – 05/06/2020

De volta à escola. Azzolina: “Pensa-se em colocar acrílico entre as mesas”

https://www.corriere.it/scuola/medie/20_giugno_04/rientro-scuola-azzolina-si-pensa-plexiglass-banchi-998d7a2e-a69d-11ea-b760-0b897e2dd362.shtml

Usar viseiras em vez de máscaras para manter a sociabilidade e garantir aos alunos deficientes, mas também instalar painéis de acrílico para manter a distância entre as mesas. Essas são as hipóteses feitas pela ministra da Educação, Lucia Azzolina, durante o encontro com o primeiro-ministro Giuseppe Conte e os sindicatos. Na reunião, a ministra explicou que “o objetivo é levar todos à escola presencialmente, com atenção especial às crianças menores, que foram as que mais sofreram nesse período”. A ideia é dividir os bancos escolares “como fizeram em outros países europeus, por meio de painéis de acrílico, para garantir a segurança que é importante para nós”, ressaltou Azzolina.



Em relação à questão de os alunos poderem retornar à escola em setembro, o governo italiano afirmou que é um objetivo “complexo, mas atingível”. A meta do governo foi explicada pelo primeiro-ministro Giuseppe Conte, abrindo a reunião com todos os envolvidos no retorno às salas de aula após o verão. Os presidentes de Anci (Associação Nacional de Municípios Italianos) e da Conferência das Regiões, Stefano Bonaccini e Antonio Decaro, enfatizaram “muitas questões críticas”, colocando o problema de recursos e pessoal necessários para a reabertura, em conformidade com as disposições indicadas pelas autoridades sanitárias. Nem mesmo os sindicatos do setor saíram convencidos da reunião e confirmaram a greve marcada para a próxima segunda-feira.

Encerrando o debate, a ministra da Educação tranqüilizou os participantes: “Estamos mobilizando mais de 4 bilhões de recursos na escola e haverá imediatamente uma nova alocação de outros 330 milhões para construção de escolas”, acrescentando que o plano envolverá todos os setores interessados na questão e que seguirá as preocupação em evitar o risco de contágio. “Todos concordamos que o objetivo de reabrir em setembro é complexo, mas alcançável se todos nos sentamos à mesa. Todos devemos trabalhar para isso, cada um em sua área, pois o país espera que voltemos à escola em setembro”, concluiu Azzolina.



JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 05/06/2020

Hitachi, Toshiba e Miraca unem forças para aumentar a produção de kits de teste de antígeno

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/06/05/business/corporate-business/hitachi-toshiba-fujirebio-antigen/#.XtpADTpKjIU>

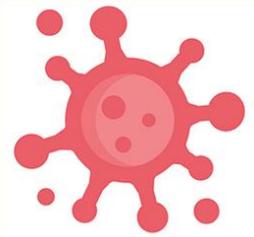
Nesta sexta-feira, 5 de junho, os conglomerados industriais Hitachi Ltd., Toshiba Corp e Miraca Holdings, através da sua subsidiária Fujirebio, anunciaram que, conjuntamente, irão começar a produzir kits de testagem para o novo coronavírus. Atualmente, a Fujirebio produz cerca de 400 mil kits por semana, que identificam a presença do vírus da COVID-19 em 30 minutos. Com o estabelecimento da parceria, estima-se que esse número irá dobrar. A operação conjunta terá início em dezembro deste ano.



REINO UNIDO

THE GUARDIAN - 05/06/2020

As infecções por COVID-19 caíram acentuadamente na Inglaterra no final de maio, constata o ONS



[https://www.theguardian.com/world/2020/jun/05/covid-19-infections-fell-sharply-in-england-in-late-may-
ons-finds](https://www.theguardian.com/world/2020/jun/05/covid-19-infections-fell-sharply-in-england-in-late-may-ons-finds)

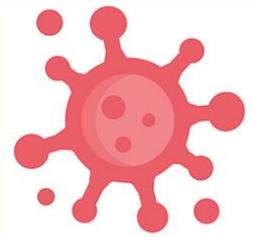
Os casos de COVID-19 caíram significativamente nas últimas semanas, de acordo com dados do Escritório de Estatísticas Nacionais (ONS) que sugerem que o número de pessoas infectadas na Inglaterra caiu pela metade na segunda quinzena de maio. A pesquisa, cobrindo as duas últimas semanas de maio, constatou que durante esse período, cerca de 53 mil pessoas estavam infectadas. Isso coloca a taxa de infecção diária em 5.600, em comparação com quase 8 mil nos números da semana passada. Peter Benton, diretor de operações de população e políticas públicas do ONS, disse que continua sendo uma preocupação já que, dos que tiveram resultados positivos no estudo até agora, apenas 30% relataram apresentar algum sintoma quando o teste *swab* [extração de secreção nasofaríngea] foi feito ou nas semanas antes ou depois, sugerindo que, na maioria dos casos, as pessoas podem não saber que estão infectadas. Verificou-se que aqueles que trabalham fora de suas casas têm uma probabilidade três vezes maior de dar positivo, e aqueles que trabalham em funções de assistência médica ao paciente têm um risco seis vezes maior de infecção. "Esse número significativamente mais alto sugere que uma parte importante da atual epidemia de COVID-19 pode ser um problema de controle de infecção e não uma série de surtos na comunidade", disse ele. "As estratégias de controle são diferentes em hospitais e casas de repouso, que exigem controle de infecção, enquanto a transmissão na comunidade exige distanciamento social e rastreamento de contatos." Os dados do ONS parecem mostrar uma tendência descendente mais acentuada do que os relatórios da *Public Health England* de novos casos confirmados e internações hospitalares. Embora a maioria das regiões tenha mostrado uma trajetória descendente, em algumas áreas a tendência foi apenas marginal e o número geral de reprodução, R, está pairando próximo de 1.

BBC - 05/06/2020

Coronavírus: professores alertam para disputas sobre reabertura de escolas

[https://www.bbc.com/news/uk-scotland-
52936870?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/coronavirus&link_location=live-reporting-story](https://www.bbc.com/news/uk-scotland-52936870?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/coronavirus&link_location=live-reporting-story)

O maior sindicato de professores da Escócia avisa que está caminhando para disputas com alguns conselhos sobre a reabertura de escolas. Foi alcançado um acordo nacional para reabrir escolas a partir de 11 de agosto. Entretanto, as conversas sobre os detalhes e a colocação em prática precisam ser realizadas com conselhos individuais. As preocupações incluem questões ligadas à saúde e segurança. Por exemplo, perguntas sobre a limpeza de mesas, computadores e equipamentos nas escolas secundárias entre as aulas. Estão ocorrendo discussões sobre questões, como a estruturação do dia e da semana escolares, e os detalhes do modelo de "aprendizado misto" que será usado até que os alunos possam passar o tempo normal na escola novamente. Uma possibilidade nas escolas secundárias é que os alunos permaneçam na mesma sala de aula para cada aula, mas os professores



da disciplina se movimentam. Enquanto isso, foram publicadas orientações para autoridades educacionais e professores. As orientações foram produzidas pelo grupo de recuperação da educação e também detalham grandes expectativas sobre o currículo. Esta orientação afirma que os professores devem ter confiança em priorizar o bem-estar físico e mental de seus alunos - em detrimento de qualquer outra coisa - como a melhor maneira de apoiar crianças e jovens de volta ao aprendizado.

BBC - 05/06/2020

Coronavírus: amplie as regras sobre onde as coberturas faciais devem ser usadas, dizem médicos do Reino Unido

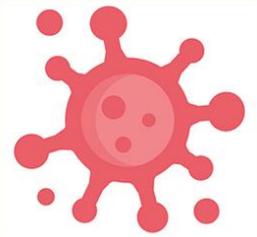
https://www.bbc.com/news/uk-52930245?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/coronavirus&link_location=live-reporting-story

Os médicos exortaram o governo a tornar obrigatória a cobertura facial em todos os lugares onde o distanciamento social não é possível, não apenas no transporte público. Todos os passageiros de transporte público na Inglaterra devem usar uma cobertura a partir de 15 de junho. Mas a Associação Médica Britânica, o sindicato dos médicos, disse que as máscaras "não devem ser restritas" ao transporte e que o risco de coronavírus seria "muito menor" se a regra começasse agora, e não no final do mês. A orientação atual na Inglaterra, que está em vigor desde o mês passado, aconselha as pessoas a usarem coberturas faciais em espaços fechados onde o distanciamento social nem sempre é possível, como em algumas lojas. Atualmente, as pessoas na Escócia e na Irlanda do Norte também são aconselhadas a usar coberturas em locais onde o distanciamento social é mais difícil, enquanto o governo galês diz que é uma questão de escolha pessoal. O secretário de Transportes, Grant Shapps, disse que a nova medida chega quando o número de passageiros deve aumentar no momento em que as medidas de bloqueio forem mais flexíveis. A partir de 15 de junho na Inglaterra, escolas e faculdades serão abertas a alguns estudantes, enquanto as lojas poderão reabrir se adotarem medidas de distanciamento social. Atualmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) diz que as únicas pessoas que devem usar máscaras protetoras são aquelas que estão doentes e com sintomas e aquelas que cuidam de pessoas com suspeita de vírus. A OMS geralmente não recomenda máscaras para o público porque elas podem ser contaminadas por tosses e espirros de outras pessoas, ou ao colocá-las ou tirá-las - e podem oferecer uma falsa sensação de segurança.

BBC - 05/06/2020

Coronavírus: AstraZeneca começará a produzir vacina potencial

https://www.bbc.com/news/business-52917118?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/coronavirus&link_location=live-reporting-story



A farmacêutica AstraZeneca deve começar a produzir uma vacina potencial contra o coronavírus. Testes do medicamento estão em andamento, mas Pascal Soriot disse que a empresa deve começar a produzir doses agora para poder atender à demanda se a vacina se mostrar eficaz. A AstraZeneca diz que poderá fornecer dois bilhões de doses da vacina. A empresa, que está desenvolvendo a vacina com cientistas da Universidade de Oxford, concordou em fornecer metade das doses para países de baixa e média renda. Soriot disse que espera saber até agosto se a vacina AZD1222 é eficaz, enquanto o executivo-chefe do CEPI, Richard Hatchett, disse que ainda existe a possibilidade de a vacina não funcionar. A AstraZeneca já concordou em fornecer 300 milhões de doses da vacina em potencial para os Estados Unidos e mais 100 milhões para o Reino Unido, com as primeiras entregas previstas para setembro.

BBC- 05/06/2020

Coronavírus: aplicativo de rastreamento de contatos do NHS em vigor até o final do mês, diz ministro

<https://www.bbc.com/news/uk-52931232>

Um novo aplicativo de rastreamento de contatos com coronavírus do Serviço Nacional de Saúde (NHS) deve estar em vigor até o final do mês, disse o ministro Nadhim Zahawi, afirmando ainda que o aplicativo - que foi testado na Ilha de Wight - "estará em execução assim que o acharmos consistente". Na semana passada, novos sistemas de teste e rastreamento foram lançados na Inglaterra e na Escócia, mas sem o aplicativo, devido a atrasos. O aplicativo do NHS - que alertará automaticamente as pessoas - começou a ser testado na Ilha de Wight no início de maio. O governo disse que esperava ser lançado em todo o país em meados de maio. Zahawi disse que o projeto-piloto na Ilha de Wight mostrou que "as pessoas realmente preferiam ser contatadas por um ser humano", e "é por isso que recrutamos 25 mil pessoas que são rastreadores que podem lidar com cerca de 10 mil casos por dia". Mas alguns rastreadores de contato disseram ter recebido muito pouco trabalho até agora. Um deles inclusive confessou à *BBC* que trabalhou 38 horas, mas ainda não fez uma ligação, e que passou o tempo assistindo à Netflix.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus". Se quiser consultar as edições anteriores, acesse: <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>